

# Editorial

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, n. 85, marca a transição de seu formato exclusivamente físico para o virtual. É, de fato, o primeiro número produzido após a criação do sítio que hospeda a revista virtual e facilita a democratização do acesso ao conhecimento produzido pelos associados e pesquisadores que contribuem para o acervo. Ponto a destacar é, também, a possibilidade de que autores, independentemente do local em que estejam, possam contribuir com produtos afins à linha editorial do periódico, basta alinhamento à política e às diretrizes editoriais de nosso periódico.

A revista é composta por duas seções. A primeira se refere ao dossiê temático “Mato Grosso: de Capitania a Estado” e contém 7 (sete) artigos. A segunda parte é formada por 5 (cinco) artigos que abordam temas transversais em diálogo direto com a história e geografia de Mato Grosso.

O primeiro artigo, de autoria de Elizabeth Madureira Siqueira, intitulado “P. José Manoel de Sequeira: o primeiro cientista de Mato Grosso, aborda a vida e obra do mais antigo cientista de Mato Grosso, o presbítero cuiabano José Manoel de Sequeira, com relevo para as três Memórias escritas por ele no final do século XVIII e no início do XIX, a saber a Memória sobre a descoberta da quina peruviana, ainda manuscrita; a Memória do Descobrimiento da Mina dos Martírios; e a Memória sobre a decadência das capitâneas mineradoras do interior do Brasil, procurando destacar as principais contribuições científicas do Pe. Sequeira para melhor conhecimento da realidade colonial brasileira e de Mato Grosso. O segundo artigo, cujo título é “Reformas Pombalinas da Educação: Aulas Régias e o Subsídio Literário em Mato Grosso Colonial”, de autoria de Nileide Souza Dourado, mostra as particularidades das Reformas pombalinas da educação aprovadas pelo monarca português, D. José I, no Alvará Régio de 12 de janeiro de 1759, para todos os domínios portugueses e ultramar, especialmente com a criação do sistema de Aulas Régias, a instituição do Subsídio Literário e provimentos de cargos, reformas executadas pelo Marques de Pombal em todo reino lusitano e sua aplicação nas localidades brasileiras, especialmente em Mato Grosso, duran-

te a segunda metade do século XVIII e início do XIX. O terceiro artigo, “A estrada de Terra de Cuiabá a Goiás 1736-1737”, dos coautores Suelme E. Fernandes e Benjamim Duarte Monteiro Neto, apresenta os contextos socioeconômicos relacionados com o planejamento, construção e uso do caminho de terra que ligava a Vila de Cuiabá a Goiás dentro de uma estratégia macro estruturante de logística e integração intracolônia e continental. O quarto artigo aborda o processo migratório no Estado de Mato Grosso no Século 19 e início do Século 20, em inserção às ondas migratórias vivenciadas pelo Brasil com foco nas disposições do migrante, com descrição do processo migratório baseado nas ações dos sujeitos, orientadas pelas necessidades e disposições, formando conexões e arranjos de interdependência humana, através de estudo de caso da trajetória migrante da família Fragelli, é de autoria de Vinicius Carvalho Araújo e Edson Benedito Rondon Filho e se intitula “O processo migratório no estado de Mato Grosso: o caso da família Fragelli”. O quinto artigo, intitulado “Territorialização turística e diversidade cultural nos grandes domínios de natureza (Mato Grosso, Brasil)”, é de autoria de Suíse Monteiro Leon Bordest que aborda o envolvimento de comunidades em áreas de potencialidade turística, perspectivando o sentimento de valorização cultural na construção de sociedades sustentáveis em três grandes domínios de natureza no estado de Mato Grosso (Amazônia, Cerrado e Pantanal), o que possibilita a compreensão de traços fundamentais do chamado território turístico, onde se efetivam relações de poder entre o turismo e os atores sociais envolvidos. Fernando Tadeu de Miranda Borges é o autor do sexto artigo, que tem como título “Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá nos 275 anos de Mato Grosso”, e aborda a preocupação com a saúde em Mato Grosso desde o período colonial, com destaque para o papel exercido pela Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá enquanto centro de misericórdia no cuidado da saúde dos desvalidos, e que teve a partir do bicentenário da cidade (1919) a atenção especial das freiras salesianas e de muitos médicos, e que neste século XXI vive o dilema de fechar as portas, e com isso fazer desaparecer da alma da cidade a luta travada pelas mais diversas mãos, visíveis e invisíveis, para a conquista do maior bem público destes 275 anos de Mato Grosso: a saúde. O sétimo artigo, de Jalme Santana de Figueiredo Júnior, intitulado “A formação econômica e social de Mato Grosso: aproximações com o documento de referência curricular do ensino médio – geografia”, apresenta análise em relação aos documentos de referência curricular para a educa-

ção básica de Mato Grosso a luz de teóricos da Geografia, encerrando o dossiê temático.

A segunda parte se inicia com o oitavo artigo, de Túlio César de Arruda Ferreira Diogo, com título “Clóvis Hugueneu Irigaray: estética e humanização da umutina do Brasil central – 1975”, aborda as vivências do artista plástico mato-grossense Clóvis Hugueneu Irigaray, que apresentou, em São Paulo-SP, dezoito documentos visuais da série “Xinguana”, denotando os nativos do Brasil Central, e alguns inseridos devidamente no topo da hierarquia social. Essa exposição, originalmente denominada de “Detalhes do Xingu”, foi gestada no contexto da ditadura empresarial-militar no Brasil, momento em que os indígenas foram qualificados como inimigos internos, vitimados pelo genocídio, esbulhados de seus territórios e vistos pela sociedade como “inumanos” e “selvagens”. Marcelo Eduardo Pereira e Sônia Regina Romanini, autores de “Toponímias de Cuiabá: os logradouros do centro histórico”, apresentam os acontecimentos do cotidiano e que davam e até hoje dão nomes a muitos logradouros com análise das toponímias da área que compreende as avenidas Mato Grosso, Tenente Coronel Duarte, Getúlio Vargas, rua Barão de Melgaço e os logradouros que estão presentes dentro desta área, fornecendo informações para uma melhor compreensão da formação deles. O décimo capítulo, intitulado “Fazenda Descalvados – Cáceres/MT: reflexões sobre o patrimônio histórico e cultural do Pantanal”, de autoria de Onélia Carmem Rossetto, apresenta a cronologia sobre os diferentes tempos históricos da fazenda Descalvados, ícone da modernidade tecnológica que se tornou o maior empreendimento agroindustrial de Mato Grosso. O décimo primeiro artigo, intitulado “A descrição de cenário de desenvolvimento da Região do Médio Araguaia do estado de Mato Grosso: a primeira década de sua instituição (2005-2015)”, de autoria de Edson Benedito Rondon Filho, Agilson Azizes Ferreira, Erleno Pereira de Aquino, Kleber Franklin de Lima Ferreira e Henrique Correia da Silva Santos, descreve o cenário da Região do Médio Araguaia do Estado de Mato, realizando sua caracterização regional com diagnóstico nas dimensões econômicas, sociais e ambientais, bem como constrói o seu quadro de desenvolvimento, na primeira década de sua instituição (2005-2015), conforme a Lei Federal n. 11.107/2005. O décimo segundo capítulo, de Rosana Lia Ravache e Fabiana Zili Salmoria, de título “Bairro do Porto: uma herança histórica abandonada” descreve a história do bairro do Porto de Cuiabá, importante ponto histórico, situado às margens

do rio Cuiabá, utilizado como ponto de apoio para embarque e desembarque de mercadorias transportadas pelo rio.

Enfim, com o lançamento desta edição, o IHGMT disponibiliza o resultado de pesquisas que enriquecem o conhecimento sobre Mato Grosso.